

Gêneros textuais (narrativo, notícia/reportagem)

Resumo

Narração

A narração, de forma progressiva, expõe as mudanças de estado que acontecem com objetos, cenários e pessoas através do tempo. Dentro desse tipo textual há elementos importantes, por exemplo: o foco narrativo, o tipo de discurso (se direto, se indireto ou indireto livre), o enredo, o tempo, o espaço e, os personagens.

São exemplos de textos narrativos:

- Crônicas – Narrativas curtas que costumam abordar temáticas cotidianas de maneira criativa. É comum que a linguagem seja simples. Além disso, normalmente, são publicadas em jornais, revistas e blogs.
- Fábulas – Narrativas curtas em que os personagens são animais que apresentam características humanas. Além disso, possuem caráter educativo e apresentam uma “moral”.
- Romances – Narrativas normalmente longas (em prosa), que contam uma história que gira em torno de personagens e seguem uma sequência temporal.
- Contos – Narrativas mais curtas que os romances, que, normalmente, giram em torno de menos personagens.
- Novelas – A novela está situada entre o conto e o romance, pois costuma ser uma narrativa menor que o romance e maior que o conto. Dentro da novela, é comum haver o desenvolvimento de vários enredos ao longo da narrativa. Ao contrário do romance, a novela segue um ritmo mais acelerado.

O foco narrativo

Narrador em 1ª pessoa: No narrador-personagem. A narrativa é vista de dentro para fora, de acordo com as perspectivas do personagem, que é caracterizado, também, por meio das relações que faz, da linguagem que usa e de suas experiências.

Narrador em 3ª pessoa: Narrador-observador. Ele conhece todos os elementos da narrativa, dominando e controlando o modo de pensar dos personagens. Não há reconhecimento nem revelação de todo o ambiente por parte de quem narra e isso mantém o mistério e dá um certo limite ao leitor, além de não se intrometer muito na história.

Tipos de discurso

Discurso direto: dá voz à personagem. Confere mais rapidez e dinamismo à narrativa. Possui enunciado em 1ª ou 2ª pessoa.

Exemplo:

“– Por que veio tão tarde? perguntou-lhe Sofia, logo que apareceu à porta do jardim, em Santa Teresa.
– Depois do almoço, que acabou às duas horas, estive arranjando uns papéis. Mas não é tão tarde assim, continuou Rubião, vendo o relógio; são quatro horas e meia.
– Sempre é tarde para os amigos, replicou Sofia, em ar de censura.”

(trecho do livro “Quincas Borba” de Machado de Assis)

Discurso indireto: A fala do personagem passa a ter a voz do narrador. É ele quem reproduz a fala do personagem. Possui enunciado em 3ª pessoa.

Exemplo:

“Foi preso pela manhã, logo ao erguer-se da cama, e, pelo cálculo aproximado do tempo, pois estava sem relógio e mesmo se o tivesse não poderia consultá-la à fraca luz da masmorra, imaginava podiam ser onze horas.”

(trecho do livro “Triste Fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto)

Discurso indireto livre: Há a mescla das vozes do personagem e do narrador, o que pode ocasionar certa confusão ao leitor.

Exemplo:

“O marquês e D. Diogo, sentados no mesmo sofá, um com a sua chazada de inválido, outro com um copo de St. Emilion, a que aspirava o bouquet, falavam também de Gambetta. O marquês gostava de Gambetta: fora o único que durante a guerra mostrara ventos de homem; lá que tivesse «comido» ou que «quisesse comer» como diziam – não sabia nem lhe importava. Mas era tesó! E o Sr. Grevy também lhe parecia um cidadão sério, ótimo para chefe de Estado...”

(Trecho de “Os Maias” de Eça de Queirós)

O enredo

É o conjunto de fatos que se desenrola na história, os acontecimentos, intrigas, encontros. O enredo é a própria narrativa. Em sua estrutura lógica podemos identificar:

- a) Situação inicial: Começo da história e apresentação dos personagens e suas características, espaço e tempo.
- b) Complicação: Ruptura do equilíbrio inicial, surgimento do conflito e encadeamento dos fatos da narrativa.
- c) Clímax: Ponto alto do conflito, resultante dos encontros de vários conflitos entre as personagens.
- d) Desfecho: Solução final dos conflitos. Assim como na situação inicial, há novamente um equilíbrio no texto.

O tempo

Responsável pelo ritmo rápido ou lento da narrativa. Podemos ter dois tipos de tempo: o cronológico (passagem normal do tempo) e o psicológico (narrativa reflexiva, por dentro da subjetividade do narrador).

O espaço

O espaço pode ser real ou virtual. O espaço é classificado como real quando está no mundo que nós conhecemos. Podemos pensar também que, por exemplo, o mundo dos elfos é real dentro do contexto em que está inserido, pois os eventos da sua história acontecem nele. O espaço psicológico (ou de fuga) é aquele que modifica a realidade do que é narrado, ou seja, são espaços fora da realidade mais palpável: fantasias, sonhos, imaginação.

Veja a seguir mais alguns fragmentos de textos narrativos:

Crônica:

Inimigos

“O apelido de Maria Tereza, para Norberto, era ‘Quequinha’. Depois do casamento, sempre que queria contar para os outros uma de sua mulher, o Norberto pegava na sua mão, carinhosamente, e começava:

- Pois a Quequinha...

E a Quequinha, dengosa, protestava:

-Ora, Beto!

Com o passar do tempo o Norberto deixou de chamar a Maria Tereza de Quequinha. Se ela estivesse ao seu lado e ele quisesse se referir a ela, dizia:

-A mulher aqui...

Ou, às vezes:

-Esta mulherzinha...

Mas nunca mais Quequinha.

(O tempo, o tempo. O amor tem mil inimigos, mas o pior deles é o tempo. O tempo ataca o silêncio. O tempo usa armas químicas.)

Com o tempo, Norberto passou a tratar a mulher por Ela.

-Ela odeia o Charles Brason.

-Ah, não gosto mesmo.

Deve-se dizer que o Norberto, a esta altura, embora a chama-se de Ela, ainda usava um vago gesto de mão para indicá-la. Pior foi quando passou a dizer ‘essa aí’ e a apontava com o queixo.

- Essa aí...

E apontava com o queixo, até curvando a boca com um certo desdém.

(O tempo, o tempo. Tempo captura o amor e não o mata na hora. Vai tirando uma asa, depois cura)

Hoje, quando quer contar alguma coisa da mulher, O Norberto nem olha na direção. Faz um meneio de lado com a cabeça e diz:

- Aquilo...”

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida privada*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

Fábula:

A cigarra e a Formiga

A cada bela estação uma formiga incansável levava para sua casa os mais abundantes mantimentos: quando chegou o inverno, estava farta. Uma cigarra, que todo o verão levava a cantar, achou-se então na maior miséria. Quase a morrer de fome, veio esta, de mãos postas, suplicar à formiga lhe emprestasse um pouco do que lhe sobrava, prometendo pagar-lhe com o juro que quisesse. A formiga, que não é de gênio empregador; perguntou-lhe, pois, o que fizera no verão que não se precaveria.

— No verão, cantei, o calor não me deixou trabalhar.

— Cantastes! tornou a formiga; pois agora dançai.

MORAL DA HISTÓRIA: Trabalhem para nos livrarmos do suplício da cigarra, e não aturarmos a zombaria das formigas.

<https://www.culturagenial.com/fabulas-de-esopo/>

Conto:

Mineirinho

É, suponho que é em mim, como um dos representantes do nós, que devo procurar por que está doendo a morte de um facínora. E por que é que mais me adianta contar os treze tiros que mataram Mineirinho do que os seus crimes. Perguntei a minha cozinheira o que pensava sobre o assunto. Vi no seu rosto a pequena convulsão de um conflito, o mal-estar de não entender o que se sente, o de precisar trair sensações contraditórias por não saber como harmonizá-las. Fatos irreduzíveis, mas revolta irreduzível também, a violenta compaixão da revolta. Sentir-se dividido na própria perplexidade diante de não poder esquecer que Mineirinho era perigoso e já matara demais; e no entanto nós o queríamos vivo. A cozinheira se fechou um pouco, vendome talvez como a justiça que se vingava. Com alguma raiva de mim, que estava mexendo na sua alma, respondeu fria: “O que eu sinto não serve para se dizer. Quem não sabe que Mineirinho era criminoso? Mas tenho certeza de que ele se salvou e já entrou no céu”. Respondi-lhe que “mais do que muita gente que não matou”. Por que? No entanto a primeira lei, a que protege corpo e vida insubstituíveis, é a de que não matarás. Ela é a minha maior garantia: assim não me matam, porque eu não quero morrer, e assim não me deixam matar, porque ter matado será a escuridão para mim.

(...)

(Clarice Lispector)

Gênero jornalístico

Os textos jornalísticos são veiculados com intuito de comunicar e informar sobre algo. A linguagem desses textos deve, em geral, ser objetiva, clara e imparcial, para que o leitor compreenda as informações mais relevantes sobre o tema. Em geral, o desenvolvimento textual responde às perguntas “O que?” (fato ocorrido), “Quem?” (pessoas envolvidas), “Quando?” (horário em que ocorreu o fato), “Onde” (local onde ocorreu o fato), “Como” (circunstância em que ocorreu o evento) e “Por quê?” (causa do fato). A função social do sistema informativo é informar o leitor sobre algo. Pode-se caracterizar esse sistema pela presença da linguagem denotativa e pela organização das informações que são expostas de acordo com o enfoque definido pelo emissor e organização das fotos para complementarem o sentido do texto.

Exemplos de textos jornalísticos

1. **Notícia:** possui caráter informativo e impessoal, sem possibilidade de múltipla interpretação ou traços de pessoalidade, em que predomina a função referencial da linguagem. Este tipo de texto apresenta as principais informações do fato na primeira parte e, no corpo do texto, são apresentados os detalhes, as causas e consequências.
2. **Editorial:** é o texto em que o autor demonstra a opinião do veículo de informação. Em geral, trata de um assunto facilmente compreensível e que interesse o leitor.
3. **Artigo de opinião:** é o texto dissertativo em que o autor expõe seu próprio ponto de vista acerca de um assunto, a fim de persuadir o leitor.

Exercícios

1. Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.

[...]

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré- história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.

Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador:

- a) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.
- b) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.
- c) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais e sobre a construção do discurso.
- d) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.
- e) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.

2. Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra.

Afolhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio. As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos. Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra.

RAMOS, G. Vidas secas. Rio de Janeiro: Record, 2008 (fragmento).

Valendo-se de uma narrativa que mantém o distanciamento na abordagem da realidade social em questão, o texto expõe a condição de extrema carência dos personagens acudados pela miséria. O recurso utilizado na construção dessa passagem, o qual comprova a postura distanciada do narrador, é a:

- a) caracterização pitoresca da paisagem natural.
- b) descrição equilibrada entre os referentes físicos e psicológicos dos personagens.
- c) narração marcada pela sobriedade lexical e sequência temporal linear.
- d) caricatura dos personagens, compatível com o aspecto degradado que apresentam.
- e) metaforização do espaço sertanejo, alinhada com o projeto de crítica social.

3. Querido diário

Hoje topei com alguns conhecidos meus
Me dão bom-dia, cheios de carinho
Dizem para eu ter muita luz, ficar com Deus
Eles têm pena de eu viver sozinho
[...]
Hoje o inimigo veio me espreitar
Armou tocaia lá na Curva do rio
Trouxe um porrete a mó de me quebrar
Mas eu não quebro porque sou macio, viu

HOLANDA, C. B. Chico. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013 (fragmento).

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a):

- a) diálogo com interlocutores próximos.
- b) recorrência de verbos no infinitivo.
- c) predominância de tom poético.
- d) uso de rimas na composição.
- e) narrativa autorreflexiva.

4. Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça, “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevivência menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabete”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. Revista Saúde. Disponível em: <http://saude.abril.com.br>. Acesso em 28 jul. 2012 (adaptado).

Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

- a) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.
- b) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.
- c) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.
- d) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.
- e) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

5. Anfíbio com formato de cobra é descoberto no Rio Madeira (RO)

Animal raro foi encontrado por biólogos em canteiro de obras de usina. Exemplares estão no Museu Emilio Goeldi, no Pará

O trabalho de um grupo de biólogos no canteiro de obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, no Rio Madeira, em Porto Velho, resultou na descoberta de um anfíbio de formato parecido com uma cobra. *Atretochoana eiselti* é o nome científico do animal raro descoberto em Rondônia. Até então, só havia registro do anfíbio no Museu de História Natural de Viena e na Universidade de Brasília. Nenhum deles tem a descrição exata de localidade, apenas “América do Sul”. A descoberta ocorreu em dezembro do ano passado, mas apenas agora foi divulgada.

XIMENES, M. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 1 ago. 2012.

A notícia é um gênero textual em que predomina a função referencial da linguagem. No texto, essa predominância evidencia-se pelo(a)

- a) recorrência de verbos no presente para convencer o leitor.
- b) uso da impessoalidade para assegurar a objetividade da informação.
- c) questionamento do código linguístico na construção da notícia.
- d) utilização de expressões úteis que mantêm aberto o canal de comunicação com o leitor.
- e) emprego dos sinais de pontuação para expressar as emoções do autor.

6. O "Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004, propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime e gratuita, colocando à disposição de todos os usuários da Internet, uma biblioteca virtual que deverá constituir referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

Esse portal constitui um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2009 (adaptado).

Considerando a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, o ambiente virtual descrito no texto exemplifica

- a) a dependência das escolas públicas quanto ao uso de sistemas de informação.
- b) a ampliação do grau de interação entre as pessoas, a partir de tecnologia convencional.
- c) a democratização da informação, por meio da disponibilização de conteúdo cultural e científico à sociedade.
- d) a comercialização do acesso a diversas produções culturais nacionais e estrangeiras via tecnologia da informação e da comunicação.
- e) a produção de repertório cultural direcionado a acadêmicos e educadores.

7. A marcha galopante das tecnologias teve por primeiro resultado multiplicar em enormes proporções tanto a massa das notícias que circulam quanto as ocasiões de sermos solicitados por elas. Os profissionais têm tendência a considerar esta inflação como automaticamente favorável ao público, pois dela tiram proveito e tornam-se obcecados pela imagem liberal do grande mercado em que cada um, dotado de luzes por definição iguais, pode fazer sua escolha em toda liberdade. Isso jamais foi realizado e tende a nunca ser. Na verdade, os leitores, ouvintes, telespectadores, mesmo se se abandonam a sua bulimia*, não são realmente nutridos por esta indigesta sopa de informações e sua busca finaliza em frustração. Cada vez mais frequentemente, até, eles ressentem esse bombardeio de riquezas falsas como agressivo e se refugiam na resistência a toda ou qualquer informação.

O verdadeiro problema das sociedades pós industriais não é a penúria**, mas a abundância. As sociedades modernas têm a sua disposição muito mais do que necessitam em objetos, informações e contatos. Ou, mais exatamente, disso resulta uma desarmonia entre uma oferta, não excessiva, mas incoerente, e uma demanda que, confusamente, exige uma escolha muito mais rápida a absorver. Por isso os órgãos de informação devem escolher, uma vez que o homem contemporâneo apressado, estressado, desorientado busca uma linha diretriz, uma classificação mais clara, um condensado do que é realmente importante.

(*) fome excessiva, desejo descontrolado.

(**) miséria, pobreza.

VOYENNE, B. *Informação hoje*. Lisboa: Armand Colin, 1975 (adaptado).

Com o uso das novas tecnologias, os domínios midiáticos obtiveram um avanço maior e uma presença mais atuante junto ao público, marcada ora pela quase simultaneidade das informações, ora pelo uso abundante de imagens. A relação entre as necessidades da sociedade moderna e a oferta de informação, segundo o texto, é desarmônica, porque:

- a) o jornalista seleciona as informações mais importantes antes de publicá-las.
- b) o ser humano precisa de muito mais conhecimento do que a tecnologia pode dar.
- c) o problema da sociedade moderna é a abundância de informações e de liberdade de escolha.
- d) a oferta é incoerente com o tempo que as pessoas têm para digerir a quantidade de informação disponível.
- e) a utilização dos meios de informação acontece de maneira desorganizada e sem controle efetivo.

8. História de assombração

Ah! Eu alembro uma história que aconteceu com meu tii. Era dia de Sexta-Feira da Paixão, diz que eles falava pra meu tii não *num vai pescá não*. Ele foi assim mesmo, aí chegô lá, ele tá pescano... tá pescano... e nada de peixe. Aí saiu um mundo véi de cobra em cima dele, aí ele foi embora... Aí até ele memo contava isso e falava É... nunca mais eu vou pescar no dia de Sexta-Feira da Paixão...

COSTA, S. A. S. Narrativas tradicionais tapuias. Goiânia: UFG, 2011 (adaptado).

Quanto ao gênero do discurso e à finalidade social do texto *História de assombração*, a organização textual e as escolhas lexicais do locutor indicam que se trata de um(a):

- a) criação literária em prosa, que provoca reflexão acerca de problemas cotidianos.
- b) texto acadêmico, que valoriza o estudo da linguagem regional e de suas variantes.
- c) relato oral, que objetiva a preservação da herança cultural da comunidade.
- d) conversa particular, que favorece o compartilhar de informações e experiências pessoais.
- e) anedota regional, que evidencia a fala e o vocabulário exclusivo de um grupo social.

9. TEXTO I

Eles se beijavam no elevador, nos corredores do prédio. Se amavam tanto, que o vizinho solteirão da esquerda guardava por eles uma vermelha inveja. Uma tarde, sem que ninguém soubesse por que, eles se enforcaram no banheiro. Houve muito tumulto, carros da polícia parados em frente ao edifício, as equipes de TV. O sol caía sobre as marquises e a cabeça dos curiosos na rua. Um senhor dizia para uma mulher passando ali:

— Eles se suicidaram.

Uma comerciária acrescentava:

— Dizem que eles se gostavam muito.

— Que coisa!

Enquanto isso, o solteirão, na janela do seu apartamento, vendo todos lá embaixo, mordida com sabor a carne acesa de uma enorme goiaba.

FERNANDES, R. O caçador. João Pessoa: UFPB, 1997 (fragmento).

TEXTO II

Invejoso

O carro do vizinho é muito mais possante
E aquela mulher dele é tão interessante
Por isso ele parece muito mais potente
Sua casa foi pintada recentemente

E quando encontra o seu colega de
trabalho

Só pensa em quanto deve ser o seu salário

Queria ter a secretária do patrão

Mas sua conta bancária já chegou ao chão

[...]

Invejoso

Querer o que é dos outros é o seu gozo

E fica remoendo até o osso

Mas sua fruta só lhe dá o caroço

Invejoso

O bem alheio é o seu desgosto

Queria um palácio suntuoso

Mas acabou no fundo desse poço

ANTUNES, A. lê lê lê. São Paulo: Rosa Celeste, 2009 (fragmento).

O conto e a letra de canção abordam o mesmo tema, a inveja. Embora empreguem recursos linguísticos diferentes, ambos lançam mão de um mecanismo em comum, que consiste em:

- a) referir-se, em terceira pessoa, a um indivíduo qualificado como invejoso.
- b) conferir à inveja aspectos humanos ao fazer dela personagem de narrativa.
- c) expressar o ponto de vista do invejoso por meio da fala de uma personagem.
- d) dissertar sobre a inveja, apresentando argumentos contrários e favoráveis.
- e) fazer uma descrição do perfil psicológico de alguém caracterizado como invejoso.

- 10.** A maratona é a mais longa, difícil e emocionante prova olímpica. Desde 1924, seu percurso é de 42,195 km. Tudo começou no ano de 490 a.C., quando os soldados gregos e persas travaram uma batalha que se desenrolou entre a cidade de Maratona e o mar Egeu. A luta estava difícil para os gregos. Comandados por Dario, os persas avançavam seu exército em direção a Maratona. Milcíades, o comandante grego, chamou o soldado Fílcides para pedir reforços. Ele levou o apelo de cidade em cidade até chegar a Atenas, 40 km distante. Com os reforços, os gregos venceram. Milcíades ordenou que Fílcides fosse outra vez a Atenas para informar que tinham vencido a batalha. Quando Fílcides chegou ao seu destino, só teve forças para dizer uma palavra: “Vencemos”. E caiu morto.

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos, São Paulo, Companhia das Letras, 1995, p. 197.

No texto, de natureza informativa:

- a) os dois primeiros períodos são dissertativos e os seguintes são narrativos.
- b) descrição, argumentação e narração estão entrelaçadas nos fatos apresentados.
- c) os três primeiros períodos são argumentativos e os seguintes são narrativos.
- d) os segmentos argumentativos e descritivos predominam.
- e) todos os períodos constituem-se como narrativas.

Gabarito

1. **C**
O narrador se utiliza de metalinguagem ao explicar por que escreve, quais seus motivos para a escrita e, por fim, justifica a forma como registra os fatos.
2. **C**
A sobriedade lexical se dá pela construção do discurso em ordem direta, respeitando o lugar comum das palavras. A sequência é linear, porque apresenta os fatos/acontecimentos com início, meio e fim.
3. **E**
Os diários normalmente são espaços em que seus autores depositam suas reflexões íntimas e seus sentimentos.
4. **A**
O texto levanta que os maus hábitos alimentares e a falta de prática de exercícios como as principais causas da obesidade e de algumas doenças crônicas.
5. **B**
O texto é uma notícia, logo a objetividade para a transmissão da informação faz parte da função referencial da língua.
6. **C**
O primeiro período do texto confirma a afirmativa correta.
7. **D**
A escolha do homem moderno precisa ser cada vez mais rápida, logo a quantidade de informações disponíveis faz com que essa rapidez seja prejudicada.
8. **C**
As marcas de oralidade e o texto fragmentado, mostram características de uma narrativa reproduzida oralmente.
9. **A**
A característica da inveja é sempre atribuída ao outro, no caso do texto 1, o vizinho. No texto 2, o invejoso.
10. **A**
Pode-se dizer que os dois primeiros períodos são dissertativos porque apresentam uma contextualização por definição histórica, ou seja, períodos expositivos/informativos (característicos de textos dissertativos). Os demais narram a história dos jogos olímpicos.